

A GESTÃO DO ESPORTE COMO TEMA DE PESQUISA: análise da publicação científica

Marco Aurelio Gonçalves Nóbrega dos Santos¹

Elisabete dos Santos Freire²

Maria Luiza de Jesus Miranda³

RESUMO

A produção do conhecimento sobre a gestão do esporte tem aumentado nos últimos anos. Conhecer as características das pesquisas que têm sido realizadas permite identificar as escolhas feitas pelos pesquisadores ao abordar, bem como as lacunas ainda existentes. Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi analisar a publicação científica sobre a Gestão de Esporte, que focaliza a intervenção do gestor. Foi realizado o levantamento bibliográfico em quatro bases de dados eletrônicas. Foram identificados 40 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos, sendo 11 ensaios, 6 artigos de revisão ou pesquisa documental e 23 artigos originais. Os temas mais abordados na publicação analisada foram a formação dos gestores esportivos, a organização da gestão as políticas públicas de esporte e lazer. Ao analisar o método adotado nos estudos identificou-se o crescimento no número de publicações nos últimos anos e o predomínio de pesquisas quantitativas, construídas a partir de uma concepção empírico-analítica de ciência. É importante a diversificação das pesquisas realizadas, com a utilização de pesquisas qualitativas, que permitam uma maior aproximação com o contexto real da gestão.

Palavras-chave: Esporte; Administração Esportiva; Produção do Conhecimento

- 1 Doutorando em Educação Física. Coordenador e professor na Faculdade Estácio de Sá. Ourinhos/ São Paulo, Brasil. E-mail: marcoaurelio67@hotmail.com
- 2 Doutora em Educação Física. Professora da Universidade São Judas Tadeu (USJT). São Paulo/São Paulo, Brasil. E-mail: elisabetefreire@uol.com.br
- 3 Doutora em Psicologia. Coordenadora de pós-graduação Stricto Sensu em Educação Física e professora da Universidade São Judas Tadeu (USJT). São Paulo/São Paulo, Brasil. E-mail: odsmi@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem havido um aumento na demanda por profissionais capacitados para realizar a gestão esportiva, acompanhando o crescimento no número de organizações especializadas na prestação de serviços esportivos, organizações estas que buscam gestores competentes para enfrentar os desafios de uma intervenção profissional bastante complexa. Para Rocha e Bastos (2011), esta realidade tem estimulado uma aproximação entre a Universidade e a realidade da intervenção profissional, possibilitando a constituição de uma área acadêmica que focaliza a gestão do esporte, seja com a criação de programas de formação profissional para a área, seja com o desenvolvimento de estudos científicos sobre o tema.

Segundo Rocha e Bastos (2011), a preocupação com a formação profissional teve início nos Estados Unidos, com o surgimento de cursos de bacharelado e mestrado durante a década de 1960. De lá para cá, inúmeros cursos surgiram por todo o mundo, em especial na América do Norte e na Europa. No entanto, a formação dos gestores esportivos ainda é um dos problemas desta área, como explicam Pires e Sarmento (2001). Embora a oferta de cursos de graduação nos Estados Unidos e na Europa seja ampla, como constata os autores, no Brasil o cenário é recente.

Muitas vezes, a preocupação com preparação para a gestão tem se resumido a inserção de uma disciplina no currículo de graduação de cursos para a formação generalista de profissionais de Educação Física, como cita Bastos (2003). Mais recentemente, é possível encontrar alguns cursos de formação profissional que focalizam a gestão esportiva. Mazzei e Bastos (2012) identificaram a existência de cursos com formatos diferenciados, como os de graduação tecnológica e de especialização, além de um curso de bacharelado.

Além do crescimento na oferta de cursos de formação profissional em gestão do esporte, a existência de periódicos científicos específicos e de associações profissionais evidenciam que a gestão do esporte vem se consolidando como uma área acadêmica (ROCHA; BASTOS, 2011). No Brasil, entretanto, este desenvolvimento ainda é lento. É possível identificar a criação de algumas associações dedicadas à gestão esportiva. Mas, a ausência de revistas nacionais tem levado os pesquisadores a buscar por periódicos internacionais para publicar suas investigações em veículo especializado na gestão.

No contexto internacional a relação trabalho, formação e atuação do gestor tem atraído o interesse de vários pesquisadores, estimulando a ampliação da produção acadêmica a partir da década de 1980, como explicam Rocha e Bastos (2011). Analisando essas publicações, os autores evidenciam, entre outros aspectos, a predominância de estudos quantitativos, a ausência de estudos experimentais e o reduzido número de pesquisas qualitativas. Contudo, este quadro pode estar em transformação, já que há uma tendência de crescimento no número de pesquisas qualitativas, realizadas em diferentes áreas (BOGDAN; BIKLEN, 1994). É possível que esta tendência também se manifeste nos estudos que focalizam a gestão do esporte.

A pesquisa qualitativa tem papel relevante quando se procura entender um fenômeno complexo, como é o caso da gestão no esporte. Para Bogdan e Biklen (1994, p. 16)

este tipo de investigação procura compreender “os comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação” e, para isso, procura aproximar-se da realidade a ser investigada. Realizar estudos fundamentados nesta perspectiva é fundamental para que se possa compreender a gestão esportiva.

No Brasil, a pesquisa sobre a gestão esportiva é bastante recente. Há mais de dez anos, Bastos (2003) argumentava sobre a importância de que os pesquisadores brasileiros desenvolvessem estudos sobre o tema e, desse modo, contribuíssem para a consolidação da área no país. A autora evidenciava que grande parte do que se produzia no país era fruto de investigações divulgadas em monografias, dissertações ou teses produzidas. Este quadro começa a se transformar a partir de 2005 (ROCHA; BASTOS, 2011; MAZZEI; BASTOS, 2012) e, nos últimos anos, é possível perceber um crescimento no número de publicações acerca da gestão do esporte. É importante verificar se este crescimento tem levado a transformações no quadro apresentado por Bastos (2003) e por Rocha e Bastos (2011).

É possível encontrar alguns estudos de revisão sobre a gestão do Esporte, como os realizados por Sarmento et al. (2009) e por Joaquim, Carvalho e Batista (2011). Sarmento et al. (2009) analisaram apenas teses e dissertações apresentadas na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Já Joaquim, Carvalho e Batista (2011) analisaram, além de teses e dissertações produzidas por autores portugueses, artigos científicos selecionados em bases de dados internacionais. Neste estudo, os autores focalizaram os trabalhos elaborados sobre competências e perfil do profissional que atua com a gestão.

Para tentar contribuir para a ampliação de conhecimentos sobre o tema, o presente estudo foi realizado com o objetivo de analisar a publicação científica sobre a Gestão de Esporte, no recorte temporal de 2001 a 2013. Optou-se por analisar apenas os estudos que investigaram a intervenção do gestor de esporte, tema que não foi o foco dos estudos elaborados por Sarmento et al. (2009) e por Joaquim, Carvalho e Batista (2011).

Conhecer os rumos que têm sido tomados pelos investigadores sobre a gestão do esporte permitirá identificar os avanços produzidos por esta área de pesquisa, bem como caminhos pouco discutidos. Com isso, poderemos reconhecer demandas para os novos estudos a serem realizados.

MÉTODOS

Para atingir o objetivo proposto neste estudo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura. Concordando com Gomes e Caminha (2014), acreditamos que estudos de revisão podem trazer contribuições para compreender as escolhas feitas pelos cientistas ao abordar um tema. A partir desta compreensão é possível identificar lacunas e propor novos encaminhamentos para investigações futuras.

A primeira etapa da pesquisa envolveu a definição dos descritores a serem utilizados. Foram utilizados quatro descritores: “*sport management*”, “*sport manager*”, “*sport policy*” e “*sport administration*”. Para Rocha e Bastos (2011), *sport management* é o termo mais utilizado em inglês para se referir à administração ou gestão esportiva. Contudo, optou-se

por utilizar também os outros descritores para ampliar as possibilidades de acesso ao maior número possível de publicações.

Definidos os descritores, foi realizado o levantamento bibliográfico em quatro bases de dados eletrônicas: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Sportdiscus (SPORTDiscus with Full Text-Ebsco Publishing), Science Direct e Scopus. Gomes e Caminha (2014) alertam que é preciso ter cuidado ao selecionar as bases de dados, considerando que elas precisam atender à temática pesquisada para não comprometer o processo de busca de informações, o que implica dizer que no processo de exploração o pesquisador poderá encontrar limitações dificultando seu estudo.

As buscas foram realizadas com cada termo isolado, sendo estabelecido como recorte temporal o período entre janeiro de 2001 e outubro de 2013, ocorrendo exclusivamente por meio eletrônico na *world wide web*, escolhidas por apresentarem representatividade e acessibilidade. Neste levantamento inicial, foram identificadas 624 obras, nacionais e internacionais, sendo 121 na Scielo, 189 na Science Direct, 196 na Sportdiscus e 118 na base Scopus.

A partir da análise dos títulos e dos resumos, foram selecionadas investigações científicas originais e ensaios que tratassem da gestão do esporte, mais especificamente, da subárea gestão e liderança no esporte (ROCHA; BASTOS, 2011). Foram excluídos os trabalhos que focalizavam outros temas, como a indústria do esporte, a gestão do atleta profissional e a gestão de marketing esportivo. Excluiu-se, ainda, as obras duplicadas nas bases e que não fossem escritas nos idiomas inglês, português e espanhol.

Dessa forma, um total de 40 artigos que atenderam aos critérios de inclusão propostos foram selecionados para análise. Todos eles foram analisados por meio de leitura prévia do título dos artigos, dos resumos e, dos textos analisados na íntegra, sendo que os itens de análise escolhidos foram: ano de publicação, país de origem, autores, tema e objetivos. Além disso, nos artigos originais foi analisado o método adotado (tipo de pesquisa, instrumentos e análise).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados tratam da gestão do esporte em diferentes contextos, como clubes, federações, escolas, universidades e academias, entre outros. Dados gerais sobre os artigos analisados são apresentados no Quadro 1:

Quadro 1 – Relação dos Artigos rastreados nos Bancos de Dados

Ano	País	Autor(es)	Periódico
2001	EUA	Cunningham e Ashley	Sport Management Review
2002	EUA	Bennett	Sport Management Review
2003	Alemanha	Horch e Schutte	Managing Leisure
2005	Portugal	Barros e Barros	European Sport Management Quarterly
2005	Espanha	Lera-Lopes e Rapún-Garate,	European Sport Management Quarterly
2005	Brasil	Mocsányi e Bastos	Revista Mackenzie de Edu. Física e Esporte
2005	Nova Zelândia	Ferkins, Shilbury e McDonald	Sport Management Review
2006	Canadá	Girginov, Papadimitriou e D'amico	European Sport Management Quarterly
2006	Brasil	Bastos et al.	Revista Mackenzie de Edu. Física e Esporte
2007	Inglaterra	Skinner e Gilbert	Sport Management Review
2007	Portugal	Barros, Barros e Correia	European Sport Management Quarterly
2007	Canadá	Zeigler	Journal of Sport Management
2007	Brasil	Alves e Pieranti	RAE Revista de Administração Empresas
2008	EUA	Jones, Brooks e Mak	Sport Management Review
2009	Portugal	Moreira e Freitas	Revista Portuguesa Ciência do Desporto
2009	Portugal	Sarmento et al.	Revista Portuguesa de Ciência do Desporto
2009	Brasil	Azevedo e Spessoto	Revista Portuguesa de Ciência do Desporto
2009	Portugal	Baptista e Andrade	Revista Portuguesa de Ciência do Desporto
2010	EUA	Martínez, Ko e Martínez	Journal of Sport Management
2010	EUA	Hums	Journal of Sport Management
2010	EUA	Rudd, Mullane e Stoll	Journal of Sport Management
2010	Brasil	Galindo	Lecturas:Educación Física y Deportes
2010	Austrália	Emery	Sport Management Review
2011	Brasil	Maroni, Mendes e Bastos	Revista Brasileira de Educ. Física e Esporte

Ano	País	Autor(es)	Periódico
2011	Brasil	Luguetti, Bastos e Böhme	Revista Brasileira de Educ. Física e Esporte
2011	Brasil	Rocha, Bastos	Revista Brasileira de Educ. Física e Esporte
2011	Espanha	Felipe et al.	Cronos
2011	Taiwan	Ko, Henry e Kao,	Managing Leisure
2011	Espanha	Ruiz e Sánchez	Cuadernos de Psicología del Deporte
2011	Espanha	Merigó e Gil-Lafuente	Expert Systems with Applications
2012	EUA	Love e Andrew	Sport Management Review
2012	EUA	Warner, Tingle e Kellet.	Sport Management Review
2012	Brasil	Menezes, Oliveira e Souza.	Revista Brasileira de Educ. Física e Esporte
2012	Brasil	Elgelman e Oliveira.	Revista de Educação Física da UEM
2012	EUA	Shilbury	Journal of Sport Management
2013	Brasil	Mello e Silva.	Revista Motriz
2013	EUA	Fink	Sport Management Review
2013	Canadá	Doherty	Sport Management Review
2013	Irlanda	Kitchin e Howe	Sport Management Review
2013	Romênia	Petronel e Florentina.	Procedia - Social and Behavioral Sciences

Fonte: Dados coletados pelos autores.

Os artigos selecionados foram produzidos em 12 países diferentes, sendo que Brasil e os EUA tiveram maior número de publicações, 11 e 10 respectivamente, o que representou 51,21% das produções. Em seguida, aparecem Portugal com 5, Espanha com 4 e Canadá com 3. Alemanha, Nova Zelândia, Inglaterra, Austrália, Taiwan, Irlanda e Romênia também apareceram como locais de origem dos artigos, cada país com 1 produção. De acordo com Rocha e Bastos (2011) a gestão do esporte, apesar de ser considerada uma área recente de investigação, já vem demonstrando maturidade, principalmente nos Estados Unidos e na Europa. No Brasil, o interesse por investigar o tema é ainda mais recente. Contudo, é interessante notar que o número de estudos encontrados, sobre o foco aqui proposto, é maior que o número de estudos produzidos nos Estados Unidos.

No continente americano, EUA e Canadá tem apresentado, historicamente, uma maior tradição nas produções acadêmicas. Isso porque, no final da década de 1980, um maior rigor científico foi exigido para atender as necessidades do esporte profissional e universitário, em decorrência da maior complexidade da gestão do esporte e na intervenção dos gestores, motivando assim o desenvolvimento da área acadêmica (CHELLADURAI,

2009; JOAQUIM; CARVALHO e BATISTA, 2011). Na Europa e na Oceania, a difusão da produção científica remete a década de 90, 1994 e 1998 respectivamente (MAZZEI; BASTOS, 2012). Já em Portugal, Maças (2006) evidencia que a produção científica se deu a partir do final da década de 90 e início do século XXI e que tratam de diferentes contextos da gestão do esporte, isto é, instituições locais, clubes, federações entre outras.

Em relação ao Brasil, Mazzei e Bastos (2012) afirmam que foi a partir de 2003 que se tornaram mais frequentes as publicações sobre o tema, com o surgimento de grupos de estudos em universidades públicas e privadas. Além disso, surgiram trabalhos com iniciativas individuais nas diferentes áreas de formação e a realização de Congressos, fóruns, seminários.

Os resultados obtidos no levantamento realizado evidenciam esse crescimento, sendo possível identificar que 8 dos 11 artigos nacionais identificados foram publicados a partir de 2009. Assim, é possível perceber um aumento significativo no envolvimento de pesquisadores e professores que contribuem de forma mais efetiva na produção científica da área (MAZZEI; BASTOS, 2012). No entanto, é preciso ressaltar que esta produção ainda é insuficiente e que a ausência de periódicos específicos tem levado muitos autores a enviarem suas produções para periódicos de outras áreas no cenário nacional, como a administração ou a revistas internacionais (ROCHA; BASTOS, 2011).

Foi possível identificar um crescimento consistente no número de publicações sobre a gestão do esporte a partir de 2009, o que sugere um interesse mais recente no tema. Assim, entre os 40 artigos selecionados, 26 foram publicados a partir desse período, representando aproximadamente 63% dos estudos, o que confirma maior destaque das produções científicas da área.

No que se refere aos periódicos em que os artigos foram publicados, é possível observar, a partir dos resultados apresentados na Tabela 1, que entre os periódicos internacionais o *Sport Management Review* foi o mais frequente, com 11 artigos (27,50%). Em seguida, aparecem o *Journal of Sport Management* 5 (12,50%), o *European Sport Management Quarterly* e a *Revista Portuguesa de Ciência do Desporto* com 4 publicações cada (10%). Entre os periódicos nacionais, podemos destacar a *Revista Brasileira de Educação e Esporte*, 4 publicações (10%), a *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* com 2 (5%), *Motriz*, *Revista de Educação Física da UEM* e *RAE Revista de Administração de Empresas* com 01 publicação cada (2,5%) totalizando assim 9 publicações (22,50%).

Tabela 1 – Relação dos periódicos com os artigos publicados

Periódicos	Frequencia	%
Sport Management Review	11	27,50
Journal of Sport Management	5	12,50
European Sport Management Quarterly	4	10
Revista Portuguesa de Ciência do Desporto	4	10
Revista Brasileira de Educ. Física e Esporte	4	10
Managing Leisure	2	5
Revista Mackenzie de Edu. Física e Esporte	2	5
R A E Revista de Administração Empresas	1	2,5
Lecturas:Educación Física y Deportes	1	2,5
Cronos	1	2,5
Cuadernos de Psicología del Deporte	1	2,5
Expert Systems with Applications	1	2,5
Revista de Educação Física da UEM	1	2,5
Motriz	1	2,5
Procedia - Social and Behavioral Sciences	1	2,5

Fonte: Dados coletados pelos autores.
Análise sobre os temas investigados

Rocha e Bastos (2011) afirmam que as pesquisas desenvolvidas têm priorizado a análise sobre temas como comprometimento organizacional de professores e academias, comportamentos organizacionais e efetividade de técnicos esportivos, suporte de organizações esportivas a funcionários, consumidores e espectadores do esporte, identificação com equipes esportivas, segmentação do mercado esportivo, perfil do gestor esportivo, satisfação com arenas esportivas. No Brasil, os autores ainda revelam que não existe uma tendência de pesquisa na área, porém, gestão e liderança é uma subárea que tem concentrado grande parte dos estudos. Dentro desta subárea, classificamos os artigos em cinco diferentes temas, apresentados na Tabela 2.

A formação do gestor do esporte foi o tema tratado com maior frequência, sendo discutido em 10 dos 40 artigos identificados. O estudo de Sarmiento et al. (2009) teve como objetivo investigar as áreas de interesses de formação dos alunos de mestrado e doutorado, e identificou as áreas de planejamento e estratégia, direito esportivo e desenvolvimento organizacional com as de maiores interesses. Rocha e Bastos (2011) abordaram o atual estágio do desenvolvimento acadêmico na formação e Hums (2010) investigou o processo de formação da gestão do esporte voltada para a cidadania. Zeigler (2007) discutiu a formação em gestão do esporte voltada para a sustentabilidade e Skinner e Gilbert (2007) pesquisaram a formação da gestão do esporte sobre a ótica do currículo de formação,

aspectos da pedagogia de formação e sistemas de avaliação. Outro estudo que discutiu a formação profissional foi elaborado por Bennett (2002), que investigou a eficácia de uma disciplina de gestão do esporte via WEB e comparou com a aplicação de uma disciplina presencial. Jones, Brooks e Mak (2008) analisaram o desenvolvimento de programas de gestão do esporte nos EUA, incluindo requisitos de admissão e perfis docente. Merigó e Gil-Lafuente (2011) analisaram o uso de uma ferramenta tecnológica, operador OWA, na seleção de recursos humanos para a gestão do esporte. Shilbury (2012) realizaram uma revisão em três periódicos, procurando identificar artigos que discutiam as estratégias na gestão. Mocsányi e Bastos (2005) elaboraram um ensaio com o objetivo de descrever os processos envolvidos na gestão de pessoas.

Tabela 2 – Temas discutidos nas publicações

Tema	Artigos	%
Formação em Gestão do Esporte	10	25
Organização da Gestão	9	22,5
Gestão e Políticas Públicas	7	17,5
Competências do Gestor	6	15
Perfil do Gestor de Esporte	5	12,5
Outros	3	7,5

Fonte: Dados coletados pelos autores.

A organização da gestão foi tema em 9 artigos, nos quais foram discutidas transformações organizacionais, organização da política de esporte e sua gestão, organização da gestão no esporte frente aos aspectos econômicos e sociais e a organização dos serviços prestados e a sua qualidade. Ruiz e Sánchez (2011) pesquisaram a organização quanto à qualidade dos serviços oferecidos, abordando plano de qualidade, otimização de recursos, redução de custos e melhora contínua na qualidade. Warner, Tingle e Kellet (2012) analisaram os processos administrativos de uma organização esportiva em relação à gestão de recursos humanos. A presença de isomorfismo nas organizações esportivas em relação a importância e a delegação de atividades pelos gestores foi discutida por Cunningham e Ashley (2001).

Também discutindo aspectos organizacionais da gestão, Baptista e Andrade (2009) abordaram a gestão econômica e financeira de clubes de futebol. Petronel e Florentina (2013) discutiram a gestão do esporte nas organizações da Romênia e Emery (2010) abordou a prática de gerenciamento de eventos de esporte e o seu processo de evolução. Ferkins e Shilbury (2005) identificaram elementos de governança para a gestão do esporte e Luguetti, Bastos e Bohme (2011) analisaram as condições das práticas esportivas escolares no ensino fundamental, sob o ponto de vista dos gestores escolares.

Outro tema identificado foi gestão e políticas públicas, presente em 7 publicações. Foram analisados temas como os programas esportivos sociais, a ação do gestor na administração de políticas públicas, a avaliação de programas de gestão de esporte e a gestão profissional do esporte junto à comunidade. Alves e Pieranti (2007) discutem a organização da política nacional de esporte com o papel do Estado como agente de organização, gestão e, o seu desenvolvimento e regulação das entidades envolvidas. Galindo (2010) analisou o papel do gestor quanto à sua organização e condução equilibrada nos processos de elaboração, implementação e controle das políticas públicas de esporte e lazer. Podemos verificar, em Engelman e Oliveira (2012), exemplos de transformações organizacionais na gestão pública, a exemplo do que ocorre no setor privado, trazendo propostas que alteram a forma de organização, administração, flexibilização da gestão e autonomia do gestor. Menezes, Oliveira e Souza (2012) estudaram a gestão do esporte, abordando as percepções socioculturais e as suas influências em razão das políticas públicas de esporte e lazer. Girginov, Papadimitriou e D'Amico (2006) examinaram o papel das orientações culturais dos gestores de esporte em relação à interpretação e à prática na gestão de políticas de esporte e lazer. Felipe et. al. (2011) realizaram uma avaliação sobre a participação dos gestores esportivos frente as decisões quanto ao processo de concepção e construção de estruturas físicas esportivas para a prática. Já Kitchin e Howe (2013) relacionaram o sistema cultural no processo de gestão do esporte com seu significado e prática.

As competências profissionais do gestor esportivo foram discutidas em 6 estudos, que analisaram o gestor de academias esportivas, de clubes e federações. Moreira e Freitas (2009) objetivaram demonstrar o espectro de soluções possíveis para as questões presentes nas atividades diárias do gestor esportivo, para promover seu potencial criativo. Mello e Silva (2013) investigaram a percepção dos gestores esportivos e a identificação das características necessárias ao exercício da função. Martinez, Ko e Martinez (2010) mediram a qualidade percebida no contexto da gestão do esporte permitindo aumentar o valor das informações a partir das análises dos clientes. Já Horch e Schutte (2003) buscaram identificar as atividades realizadas e as competências dos gestores de clubes e federações na Alemanha. Barros, Barros e Correia (2007) analisaram o desempenho do gestor de esporte em relação à sua remuneração, enquanto Ko, Henry e Kao (2011) avaliaram a percepção das competências essenciais exigidas de gestores esportivos.

O perfil do gestor esportivo foi tema de 5 pesquisas. Azevedo e Spessoto (2009) analisaram a evolução do perfil sócio econômico e cultural retrospectivo dos gestores das organizações esportivas entre os anos de 2003 à 2007. Barros e Barros (2005) utilizaram o conceito de capital cultural, proposto por Bourdieu, para analisar o perfil do gestor esportivo. Maroni, Mendes e Bastos (2010) descreveram o perfil do gestor e as características organizacionais das equipes de voleibol do Brasil, participantes da superliga 2007-2008. Bastos et. al. (2006) objetivaram caracterizar o perfil do gestor esportivo de clubes de grande porte de São Paulo, quanto à formação e suas contribuições para o aperfeiçoamento dos futuros profissionais. Rudd, Mullane e Stoll (2010) estudaram a criação de um instrumento para analisar o julgamento moral dos gestores esportivos.

Características dos artigos selecionados

Os artigos analisados foram classificados em três grupos: ensaios, artigos originais e artigos de revisão ou pesquisas documentais. No primeiro grupo foram reunidos 11 artigos, caracterizados pela apresentação de reflexões, críticas e propostas dos autores, que analisaram um determinado aspecto da gestão. Em geral, esses autores procuram apresentar um referencial teórico que dê suporte aos argumentos por eles defendidos. Entre os ensaios analisados estão Zeigler (2007), Skinner e Gilbert (2007), Kitchin e Howe (2013), Fink (2013) e Doherty (2013), nos quais os autores defendem a relevância e a premência de construir uma base epistemológica que permita compreender e consolidar a gestão do esporte como uma área acadêmica. De forma semelhante, Rocha e Bastos (2011) procuram definir a gestão do esporte e sua configuração acadêmica, enquanto Ferkins, Shilbury e McDonald (2005) propõem quatro elementos para construir uma gestão profissional do esporte.

Nos ensaios elaborados por Galindo (2010) e por Hums (2010) são abordados aspectos éticos na conduta do gestor do esporte. Engelman e Oliveira (2012), assim como Petronel e Florentina (2013), apresentam uma análise sobre a gestão pública do esporte em seus países. Engelman e Oliveira (2012) analisam como o Programa Segundo Tempo, adotado no Brasil, pode exemplificar uma nova forma de fazer a gestão pública do Esporte. Já Petronel e Florentina (2013) analisam a gestão do esporte em organizações da Romênia.

Um segundo grupo de produções foi constituído por 6 artigos de revisão ou pesquisas documentais. Esses estudos utilizam a literatura existente ou outros documentos como fonte de informação e procuram analisar os caminhos adotados nas pesquisas já realizadas sobre um determinado tema. Com o objetivo de discutir a elaboração de uma política nacional de esporte para o Brasil, Alves e Pieranti (2007) se fundamentaram na perspectiva histórica e realizaram uma pesquisa documental, a partir da análise de estudos acadêmicos e leis. No entanto, os autores elaboraram uma revisão narrativa e não descreveram as etapas seguidas para o levantamento dos trabalhos e das leis analisadas. Características semelhantes são apresentadas nos artigos elaborados por Mocsányi e Bastos (2005) e por Moreira e Freitas (2009).

Para Gomes e Caminha (2014), os estudos de revisão de literatura ou revisão narrativa, muito presentes nas pesquisas científicas, podem trazer contribuições mais relevantes se forem realizados de forma sistemática, permitindo compreender cada etapa do levantamento e da análise realizada para “acompanhar o curso científico de um período específico, chegando ao seu ápice na descoberta de lacunas e direcionamentos viáveis para a elucidação de temas pertinentes” (p. 397). Exemplo de uma pesquisa sistemática é apresentada por Sarmiento et al. (2009), que analisaram teses e dissertações apresentadas à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto no período entre 1998 e 2005. Já Love e Andrews (2012), assim como Shilbury (2012) realizaram estudos de revisão sistemática com a análise de artigos publicados em períodos científicos escolhidos.

No terceiro e último grupo de artigos foram classificadas 23 obras, caracterizadas pela apresentação de relatório de pesquisas originais. Além da análise dos temas desses estudos, apresentada anteriormente, foi apreciado o método de pesquisa descrito nos artigos. Assim, analisou-se o tipo de pesquisa, a abordagem que orientou sua realização, as

características dos participantes e os instrumentos utilizados para coleta das informações. É importante explicar que as informações sobre o método nem sempre aparecem de forma explícita nos artigos analisados. Assim, raramente os autores afirmam optar pela abordagem qualitativa ou quantitativa de pesquisa, ou caracterizam o estudo como descritivo. Dessa forma, a classificação aqui apresentada é fruto da análise construída com base na interpretação do desenho descrito nos artigos.

Quanto ao tipo de pesquisa, considerando os objetivos dos estudos analisados, foram identificadas 21 pesquisas descritivas, uma exploratória e uma que se autodenomina pesquisa descritiva e exploratória. Este resultado já era esperado, confirmando tendência identificada por Bastos, Mazzei e Sarmiento (2011). Os autores analisaram as características das pesquisas apresentadas em congressos internacionais de gestão do esporte e identificaram o predomínio das pesquisas descritivas com 63,81%. Esse tipo de pesquisa procura apresentar o fenômeno ou a realidade a ser investigada e costuma ser mais frequente também na pesquisa educacional (TRIVIÑOS, 2008). No caso da gestão do esporte, os estudos descritivos são necessários, já que a este tipo de pesquisa permite conhecer os diferentes elementos envolvidos no objeto de estudo escolhido, algo fundamental para uma área acadêmica bastante recente (ROCHA e BASTOS, 2011). Outro fator a se considerar é que a gestão do esporte tem forte influência, principalmente no Brasil, do marketing esportivo e da administração, áreas estas em que predominam os trabalhos descritivos como afirmam Sampaio e Perin (2006) e Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999).

Ao analisar a abordagem de pesquisa que fundamenta a investigação apresentada, foram identificadas 16 pesquisas quantitativas, 5 pesquisas qualitativas e 2 pesquisas que mesclam elementos de ambas as abordagens. Assim, confirmando a afirmação apresentada por Rocha e Bastos (2011), verifica-se que a maioria dos estudos realizados por pesquisadores em gestão do esporte são de natureza quantitativa. De forma semelhante, Skinner e Edwards (2005) e Slack (1998) revelam que na área de gestão do esporte existe uma tendência para os estudos quantitativos.

Nas pesquisas apresentadas, a amostragem foi constituída por gestores e dirigentes esportivos, atuantes em clubes, em academias de ginástica, em escolas e em instituições de Ensino Superior. Desta forma, os autores dos estudos analisados demonstram interesse em conhecer o protagonista da gestão do esporte. O questionário, presente em 16 estudos, foi o principal instrumento utilizado pelos pesquisadores para obter as informações desejadas. Resultado semelhante foi encontrado por Joaquim, Carvalho e Batista (2011) e Barros Filhos et al. (2013).

As entrevistas foram utilizadas em 7 estudos, enquanto que observações foram citadas em 2 estudos. A utilização de mais de um instrumento nas pesquisas, foi identificada em 5 estudos. Brandl Neto, Silva e Miranda (2013) afirmam que tem sido mais frequente a utilização de uma combinação de instrumentos nas pesquisas, com a intenção de obter maior credibilidade, qualidade e validade científica. Para Patton (2002) a combinação de diferentes instrumentos torna a pesquisa mais consistente e válida. Isso demonstra uma tendência e consciência de que apenas uma fonte de dados às vezes acaba sendo insuficiente para desvelar o que se busca na realidade da pesquisa e nesse sentido não estabelecem suficientemente as relações para que haja melhor compreensão.

A partir da identificação dos métodos utilizados nos artigos analisados é possível compreender quais são as vertentes epistemológicas adotadas pelos pesquisadores que investigam a gestão e do esporte, embora essas bases epistemológicas raramente sejam mencionadas nos artigos analisados. Como explica Gamboa (2007) ao realizar uma investigação o pesquisador apresenta, nem sempre de forma explícita, uma maneira de pensar a produção do conhecimento científico. Esta forma de pensamento é sua vertente epistemológica. O autor propõe uma classificação das vertentes pedagógicas em três grupos: empírico-analítico, fenomenológico-hermenêutica e crítico-dialética.

Ao tomar por fundamentação a proposta de classificação apresentada por Gamboa (2007), identifica-se um predomínio de investigações de caráter empírico-analítico, presente em 16 dos 23 artigos originais analisados. Essa vertente epistemológica pode ser identificada pelo desenho adotado, prevalecendo a utilização do questionário e da análise estatística. Assim, a metodologia quantitativa é bastante frequente, evidenciando uma visão positivista de ciência (MOSS et al. 2009).

Foi possível identificar a abordagem qualitativa em 5 artigos, os quais se identifica a vertente fenomenológico-hermenêutica, proposta em Gamboa (2007). Contudo, não foram identificados artigos que se fundamentaram numa perspectiva crítico dialética. Nessas duas perspectivas teóricas, grande relevância é atribuída ao contexto, pois, diferente da vertente empírico-analítica, elas consideram que “os fenômenos devem ser estudados considerando seus entornos, seus ambientes naturais, os contextos onde se desenvolvem e têm sentido” (Gamboa 2007, p. 114). Variadas formas de entrevista e de observação são aplicadas nessas duas vertentes.

A principal distinção entre pesquisas fenomenológico-hermenêuticas e pesquisas crítico-dialéticas é que estas não se preocupam apenas com a descrição e compreensão da realidade, mas buscam intervir e transformá-la. Para atingir esse objetivo, a metodologia aplicada procura valorizar a construção coletiva do conhecimento, característica da pesquisa-ação e da pesquisa participante (GAMBOA, 2007).

A partir dos resultados obtidos constata-se que a produção de conhecimento sobre a gestão do esporte tem priorizado a objetividade e a neutralidade do pesquisador, o que se tenta alcançar a partir do isolamento e controle de variáveis. O predomínio desta forma de pesquisa não surpreende. Entretanto, considerando a complexidade envolvida no fenômeno da gestão do esporte, em concordância com Silverman e Manson (2003), é preciso reconhecer que muitas questões de pesquisa não podem ser respondidas apenas com a aplicação da metodologia quantitativa, fundamentada numa perspectiva clássica de ciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi realizado com o objetivo de identificar as características dos artigos científicos publicados sobre a intervenção do gestor do esporte, no recorte temporal de 2001 a 2013. A partir do levantamento realizado foi possível verificar que os principais temas investigados nos 40 artigos encontrados envolvem a organização da

gestão, a formação do gestor, além do perfil e das competências dos gestores. De forma geral, os autores desejaram conhecer como está o quadro dos programas de formação dos gestores esportivos, o que pensam seus principais atores e como está sendo a relação dos gestores com o mercado de trabalho e sua demanda atual na sociedade contemporânea. Assim, o foco de interesse dos pesquisadores ainda está no pensamento e na percepção dos sujeitos, verificando se estão ocorrendo possíveis transformações no juízo e na percepção dos participantes.

Entre os 40 artigos analisados, foram identificados 11 ensaios, 6 artigos de revisão ou pesquisa documental e 23 artigos originais. A partir da análise da metodologia utilizada nos artigos originais, confirma-se o predomínio de pesquisas quantitativas, que utilizam o questionário como principal recurso para obtenção das informações. A diversificação das pesquisas realizadas é importante, com a utilização de outros desenhos de pesquisa, com maior variabilidade na utilização de instrumentos para obtenção de informações.

A distância entre o pesquisador e o ambiente real em que a gestão acontece também pode ser identificada, já que predominam estudos quantitativos, com caráter empírico-analítico. Para que uma aproximação seja possível é fundamental a realização de estudos qualitativos, tanto fundamentados na vertente fenomenológico-hermenêutica, quanto na crítico-dialética. Entretanto, a ausência de estudos que adotam esta segunda vertente, entre os artigos aqui identificados, evidencia que os pesquisadores têm priorizado o conhecimento da realidade, sem a intenção direta de intervir ou contribuir para sua transformação.

Por fim, é importante ressaltar que, considerando que esta área de estudo é recente, acredita-se que o cenário suscita grandes possibilidades e perspectivas de crescimento com potencial na produção científica, o que levará ao maior crescimento da área e principalmente maior credibilidade no meio científico.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Antônio Barros; PIERANTI, Octavio Penna. O estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil. **ERA-eletrônica**, São Paulo, v. 6, n. 1, jan./jun. 2007.
- AZEVEDO, Paulo Henrique; SPESSOTO, Rubens Eduardo Nascimento. Caracterização do perfil retrospectivo do dirigente esportivo de clube de futebol profissional da primeira divisão, entre os anos 2003 e 2007. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, Porto, v. 9, n. 2, p.103-112, 2009.
- BAPTISTA, Margarida Boa; ANDRADE, Paulo. Sobre o (des)equilíbrio financeiro da primeira década do Sporting, Sociedade Desportiva de Futebol, SAD. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, Porto, v. 9, n. 2, p. 133-142, 2009.
- BARROS FILHOS, Marcos Antônio et. al. Perfil do gestor esportivo brasileiro: uma revisão de literatura. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 3, n.1, p. 44-52, 2013.
- BARROS, Carlos Pestana; BARROS, Catarina. The role of human and social capital in the earnings of sports administrators: a case study of Madeira Island. **European Sport Management Quarterly**, v.5, n. 1, p. 47-62, 2005.

- BARROS, Catarina; BARROS, Carlos Pestana; CORREIA, Abel. Governance in sports clubs: evidence for the Island of Madeira. **European Sport Management Quarterly**, v. 7, n. 2, p. 123-139, 2007.
- BASTOS, Flávia da Cunha et. al. Perfil do Administrador esportivo de clubes sócio culturais esportivos de São Paulo/Brasil. **Revista Mackenzie de Educação Física**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 13-22. 2006.
- BASTOS, Flávia da Cunha; MAZZEI, Leandro; SARMENTO LOPES, José Pedro. Analysis of Brazilian sports management congresses abstracts from 2005 to 2009. In: The 19th Conference of the European Association for Sport Management, Madrid, 2011. **Anais...** Madrid: EASM / GB Creation e Advice Consulting, v. 1. p. 553-554, 2011.
- BASTOS, Flávia da Cunha. Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 15, n. 20/21, p. 295-306, 2003.
- BENNET, Greg. Web-Based instruction in sport management. **Sport Management Review**, v. 5, p. 45-68, 2002.
- BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel Pinto; WOOD JUNIOR, Thomaz. Produção Científica em Administração de Empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 147-178, 1999.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRANDL NETO, Inácio; SILVA, Sheila Aparecida Pereira; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. A produção do conhecimento referente à temática metodologia de ensino na Educação Física escolar: um estudo sobre os procedimentos metodológicos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 695-713, 2013.
- CHELLADURAI, Packianathan. **Managing organizations for sport and physical activity**: a systems perspective. 3 rd. ed. Scottsdale: Holcomb Hathaway, 2009.
- CUNNINGHAM, George B.; ASHLEY, Frank B. Isomorphism in NCAA Athletic Departments: The Use of Competing Theories and Advancement of Theory. **Sport Management Review**, v. 4, p. 47- 63, 2001.
- DOHERTY, Alison. Investing in sport management: the value of good theory. **Sport Management Review**, v. 16, p. 5-11, 2013.
- EMERY, Paul. Past, present, future major sport event management practice: the practitioner perspective. **Sport Management Review**, v.13, p. 158-170, 2010.
- ENGELMAN, Selda; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Gestão Pública em rede: o caso do programa segundo tempo – ministério do esporte. **Revista de Educação Física/ UEM**, Maringá, v. 23, n. 4, p. 543-552, 2012.
- FERKINS, Lesley; SHILBURY, David; McDONALD, Gael. The Role of the Board in Building Strategic Capability: Towards an Integrated Model of Sport Governance Research. **Sport Management Review**, v. 8, p. 195-225, 2005.
- FINK, Janet S. Theory development in sport management: my experience and other considerations. **Sport Management Review**, v. 16, p. 17-21, 2013).

- GALINDO, Alexandre Gomes. Administração de políticas públicas de esporte: um ensaio sobre os fundamentos da ação do gestor. **Lecturas: Educacion Física y Deportes Revista Digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 144, maio, 2010.
- GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.
- GIRGINOV, Vassil; PAPANIMITRIOU, Dimitri; D'AMICO, Rosa López de. Cultural orientations of sport managers. **European Sport Management Quarterly**, v.6, n. 1, p. 35-66, 2006.
- GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 395-411, jan./mar., 2014.
- HERNANDÉS, José Luis Felipe et. al. Diagnóstico de la gestión de los campos de fútbol de césped artificial según los gestores desportivos. **Kronos**, v. 10, n. 1, p. 97-104, 2011.
- HORCH, Heinz-Dieter.; SCHUTTE, Norbert. Competencies of sport managers in German sport clubs and sport federations. **Managing Leisure**, Cologne, v. 8, n. 2, p. 70-84, April, 2003.
- HUMS, Mary A. The conscience and commerce of sport management: one teacher's perspective. **Journal of Sport Management**, Champaign, v. 24, v.1, p.1-9, 2010.
- JOAQUIM, Bárbara Andreia; CARVALHO, Maria José; BATISTA, Paula Maria. Revisão sistemática sobre o perfil de competências do gestor desportivo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 255-279, 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/15104>> Acesso em 15 abr 2014.
- JONES, D. Floyd.; BROOKS, Dana. D.; MAK, Jennifer. Y. Examining Sport Management Programs in the United States. **Sport Management Review**, v. 11, p. 77-91, 2008.
- KITCHIN, Paul. J.; HOWE, P. David. How can the social theory of Pierre Bourdieu assist sport management research? **Sport Management Review**, v. 16, p. 123-134, 2013.
- KO, Ling-Mey; HENRY, Ian; KAO, Joe Chin-Hsung. The perceived importance of sport management competencies by academics and practitioners in the cultural/industrial context of Taiwan. **Managing Leisure**, Cologne, v.16, v.4, p. 302-317, October, 2011.
- LERA-LÓPEZ, Fernando; RAPÚN-GÁRATE, Manuel. Sports participation versus consumer expenditure on sport: different determinants and strategies in sports management. **European Sport Management Quarterly**, v. 5, n. 2, p. 167-186, June, 2005.
- LOVE, Adam; ANDREW, Damon P. S. The intersection of sport management and sociology of sport research: a social network perspective. **Sport Management Review**, v.15, p. 244-256, 2012.
- LUGUETTI, Carla Nascimento; BASTOS, Flávia da Cunha; BOHME, Maria Tereza Silveira. Gestão de práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 237-249, abr./jun., 2011.
- MAÇAS, Victor Manuel de Oliveira. **O director desportivo nas Organizações do futebol em Portugal**. Caracterização da atividade dos gestores de desporto nos clubes de futebol profissional e não profissional. 2006. 495 f. Tese (Doutorado em Educação Física e Desporto). Vila Real: Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, 2006.

- MARONI, Fernando Castro; MENDES, Dilson Ribau; BASTOS, Flávia da Cunha. Gestão do voleibol no Brasil: o caso das equipes participantes da Superliga 2007-2008. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 239-248, abr./jun., 2010.
- MARTINEZ, José A.; KO, Yong Jae; MARTINEZ, Laura. An application of fuzzy logic to service quality research: a case of fitness service. **Journal of Sport Management**, v. 24, n. 5, p. 502-523, 2010.
- MAZZEI, Leandro Carlos; BASTOS, Flávia da Cunha. **Gestão do Esporte no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Ícone, 2012.
- MELLO, José Aristides Carvalho; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Competências do gestor de academias esportivas. **Motriz**, Rio Claro, v. 19, n. 1, p. 74-83, jan./mar., 2013.
- MENEZES, Vilde Gomes de; OLIVEIRA, Aurenéa Maria de; SOUZA, Edílson Fernandes de. Gestão Desportiva e política pública na região metropolitana de Recife. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 219-230, abr./jun., 2012.
- MERIGÓ, José M.; GIL-LAFUENTE, Anna M. Decision-making in sport management based on the OWA operator. **Expert Systems with Applications**, v. 38, p. 10408-10413, 2011.
- MOCSÁNYI, Vinicius; BASTOS, Flávia da Cunha. Gestão de pessoas na administração esportiva: considerações sobre os principais processos. **Revista Mackenzie de Educação Física**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 55-69, 2005.
- MOREIRA, Mafalda; FREITAS, Daiane Miranda. A criatividade como alavanca para uma melhor gestão desportiva. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, Porto, v. 9, n. 2, p.17-25, 2009.
- MOSS, Pamela A. et al. Learning from our differences: a dialogue across perspectives on quality in education research. **Educational Researcher**, v. 38, n. 7, p. 501-517, 2009.
- PATTON, Michael Quinn. **Qualitative Research and Evaluation Methods**. 3. ed. London: Sage Publications, 2002.
- PETRONEL, Moisescu; FLORENTINA, Moisescu. Sport organization management: between constraint and objectives. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 81, p. 95-99, 2013.
- PIRES, Gustavo Manuel Vaz da Silva; SARMENTO, José Pedro de Rebocho Lopes. Conceito de gestão de desporto: novos desafios, diferentes soluções. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1., n. 1, p. 88-103, 2001.
- ROCHA, Claudio Miranda; BASTOS, Flávia da Cunha. Gestão do Esporte: definindo a área. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, p. 91-103, dez 2011.
- RUDD, Andrew; MULLANE, Susan; STOLL, Sharon. Development of an instrument to measure the moral judgments of sport managers. **Journal of Sport Management**, v. 29, n.1, p. 59-83, 2010.
- RUIZ, Pablo Gálvez; SÁNCHEZ, Verónica Morales. Evaluacion de la calidad em programas municipais desportivos: generalizabilidad y optimización de diseños de medida. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 11, n. 2, p. 123-130, 2011.

- SAMPAIO, Cláudio Hoffmann; PERIN, Marcelo Gattermann. Pesquisa científica da área de marketing: uma revisão histórica. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.10, n. 2, p. 179-202, 2006.
- SARMENTO, José Pedro de Rebocho Lopes et al. Gestão Desportiva: análise das dissertações de mestrado e teses de doutoramento na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, Porto, v. 9, n. 2, p. 07-16, 2009.
- SHILBURY, David. Competition: the heart and soul of sport management. **Journal of Sport Management**, v. 26, n. 1, p. 1-10, 2012.
- SILVERMAN, Stephen; MANSON, Mara. Research on teaching Physical education doctoral dissertations: a detailed investigation of focus, method and analysis. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 22, p. 280-297, 2003.
- SKINNER, James; EDWARDS, Allan. Inventive pathways: fresh visions of sport management research. **Journal of Sport Management**, Champaign, v. 19, n. 4, p. 404-421, 2005.
- SKINNER, James; GILBERT, Keith. Sport management education: teaching and learning for the future. **Sport Management Review**, v. 10, n. 2, p. 125-131, 2007.
- SLACK, Trevor. Is There anything unique about sport management? **European Journal of Sport Management**, v.5, n.2, p. 21-9, 1998.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.
- WARNER, Stacy; TINGLE, Jacob K.; KELLET, Pamm. An administrative mess: A case study from the officiating community. **Sport Management Review**, v. 15, n. 3, p. 368-380, 2012.
- ZEIGLER, Earle F. Sport management must show social concern as it develops tenable theory. **Journal of Sport Management**, v. 21, n. 3, p. 297-318, 2007.

THE MANAGEMENT OF SPORTS AS A RESEARCH THEME: analysis of scientific publication**ABSTRACT**

The research about sports management has been improved in the last years. To know the characteristics of the produced researches can allow to identify the choices of researchers and the gaps existing. Thus, the aim of this study was to analyze the scientific publication on Sport Management, which focuses on action and intervention manager. It conducted the literature in four electronic databases. They were identified 40 articles that met the inclusion criteria, 11 trials, 6 review articles or documentary research and 23 original articles. The most discussed topics was the training of sports management, sports management as to its organization and public policies in sports and leisure. By analyzing the method adopted in the studies, it was possible to identify the growth in the number of publications in recent years and the predominance of quantitative research, built from an empirical-analytic conception of science. It is important diversification of research conducted with the use qualitative researches that allow a closer relationship with the actual context of management.

Keywords: Sport; Sports Management; Production of Knowledge

LA GESTIÓN DEPORTIVA COMO UN TEMA DE INVESTIGACIÓN: análisis de la publicación científica**RESUMEN**

La investigación sobre la gestión deportiva ha crecido en los últimos años. Conocer las características de las investigaciones producidas puede permitir identificar las elecciones de los investigadores y las brechas existentes. Por lo tanto, este estudio objetivó analizar la publicación científica sobre Gestión del Deporte, que se centra en la intervención del gestor. Se llevó a cabo la revisión de la literatura en cuatro bases de datos electrónicas. Se identificaron 40 artículos, 11 de ellos eran ensayos, 6 artículos de revisión o investigación documental y 23 artículos originales. Los temas más discutidos en las publicaciones analizadas fueron la formación de gestores deportivos, la gestión de la organización de las políticas públicas de deporte y ocio. Mediante el análisis del método adoptado en los estudios, hemos identificado el crecimiento en el número de publicaciones en los últimos años y el predominio de la investigación cuantitativa, construido a partir de una concepción empírico-analítico de la ciencia. Es importante la diversificación de la investigación llevada a cabo con el uso de la investigación cualitativa, lo que permite más cerca del contexto actual de la gestión.

Palabras clave: Deporte; Gestión Deportiva; Producción del Conocimiento
